

Definição de prioridades

Sobre a reforma política, o novo presidente do Senado marcou uma reunião, na próxima semana, para tentar dar andamento à proposta. Sarney defendeu, no seu discurso de despedida do cargo, que "a reforma política é necessária e moralizadora". "Basta o exemplo destes dias, com a dança dos congressistas de um lado para o outro, levantando na imprensa e na consciência do País a suspeita de motivos menos nobres para essas atitudes, algumas delas já submetidas às corregedorias das respectivas Casas".

Em seu discurso, Renan Calheiros mandou um recado ao Planalto: "Exorto o Senado a resistir à tentação de legislar governando e lembro ao Executivo a necessidade de não governar legislando", numa referência ao excesso de medidas provisórias que praticamente imobilizou o Congresso no ato de legislar. Ele lembrou que, "sempre que o Legislativo não resistiu a essa tentação, e os governos não a evitaram, o Brasil padeceu os rigores do autoritarismo". "É chegado a hora, senhores senadores de encontrarmos remédio para esse mal, em nome da democracia, e isto todos nós sabemos está em nossas mãos, é nosso dever".

CRÍTICAS - O senador José Sarney atribuiu às MPs o papel de consagração do casuismo de Estado. "Pode-se dizer que não há uma única medida provisória que não tenha como geratriz um caso a dirimir", lembrou. Segundo ele, isso não deve ser entendido como uma indicação de que o mecanismo é indispensável mas, sim, como à uma necessidade de manter as leis em permanência observância, para evitar excessos. "A meu ver o País caiu numa cilada de difícil solução: com as MPs é impossível aprofundar a democracia e dar regularidade ao processo legislativo: sem elas, para atender os problemas urgentes e relevantes no dia a dia da administração financeira, é impossível governar", alegou.

A sessão durou cerca de três horas. Presentes familiares dos senadores, entre eles o governador do Acre, Jorge Viana, que veio acompanhar a eleição de seu irmão Tião Viana (PT-AC) para a primeira vice-presidência do Senado. Discretas, não houve exageros na vestimenta das senadoras e nem protestos diante dos nomes escolhidos. Renan foi ainda prestigiado pelo governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PDT), do DF, Joaquim Roriz, e pelo ministro da Previdência, Amir Lando.

Os líderes de partidos de oposição e também do governo foram unânimes em dizer que o processo eleitoral foi um reflexo da "maturidade" do Senado